

Ação educativa sobre hepatites virais em sala de espera: relato de experiência

Aline S. F. Campos¹; Adna G. C. Ferreira¹; Elizabeth S. A. Malheiros²; Joyce S. Lages³; Marilene O. Santos¹; Sirlei G. Marques⁴; Vaneça S. L. Figuerêdo¹;

¹Serviço de Vigilância Epidemiológica do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão(HUUFMA). ²Ambulatório de Hepatologia do HUUFMA. ³Superintendente do HUUFMA. ⁴Chefe do Setor de Vigilância em Saúde e Segurança do Paciente do HUUFMA. Rua Silva Jardim, 215, Centro, São Luís, MA, Brasil. Email: aline.campos@ebserh.gov.br.

As hepatites virais têm grande importância para a saúde pública no Brasil e no mundo, devido ao número de indivíduos atingidos e pela possibilidade de complicações das formas agudas e crônicas. A distribuição das hepatites virais é universal, sendo que a magnitude dos diferentes tipos varia de região para região. No Brasil, também há grande variação regional na prevalência de cada um dos agentes etiológicos.¹ Desse modo, é necessário que o processo educativo nas ações de prevenção, controle e tratamento das hepatites virais conte com a participação da comunidade nas decisões que lhes digam respeito, visando o combate ao agravamento, adesão ao tratamento e redução do preconceito. A educação em saúde é uma atividade que deve ser uma ferramenta difundida aos portadores de hepatites virais e à população como um todo. O objetivo foi realizar ação educativa em saúde sobre hepatites virais na sala de espera do Ambulatório de Hepatologia do Hospital Universitário da UFMA em São Luís-MA. A atividade foi desenvolvida pelo Serviço de Vigilância Epidemiológica com todos os pacientes e acompanhantes que aguardavam a consulta. Foram realizadas palestras breves, distribuição de impressos e exibição de vídeos abordando conceito, formas de transmissão, sinais e sintomas, diagnóstico, tratamento e possíveis complicações. A maioria dos pacientes demonstrou interesse e curiosidade sobre a doença e, alguns buscaram os profissionais organizadores para tirar dúvidas, principalmente sobre a possibilidade de tratamento. Assim, foi possível utilizar o tempo do aguardo da consulta de modo produtivo, construindo um conhecimento junto com a comunidade e reduzindo os anseios relacionados ao tratamento e expectativa de vida após diagnóstico. Portanto, a abordagem contribuiu de maneira positiva para os pacientes e acompanhantes, que passaram a ter uma melhor compreensão sobre as hepatites virais e que poderão servir como disseminadores desse conhecimento no meio familiar e na comunidade em que vivem.

Palavras-chaves: hepatites virais, ação educativa, vigilância epidemiológica.